

Um
mundo de
oportunidades

V.5 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

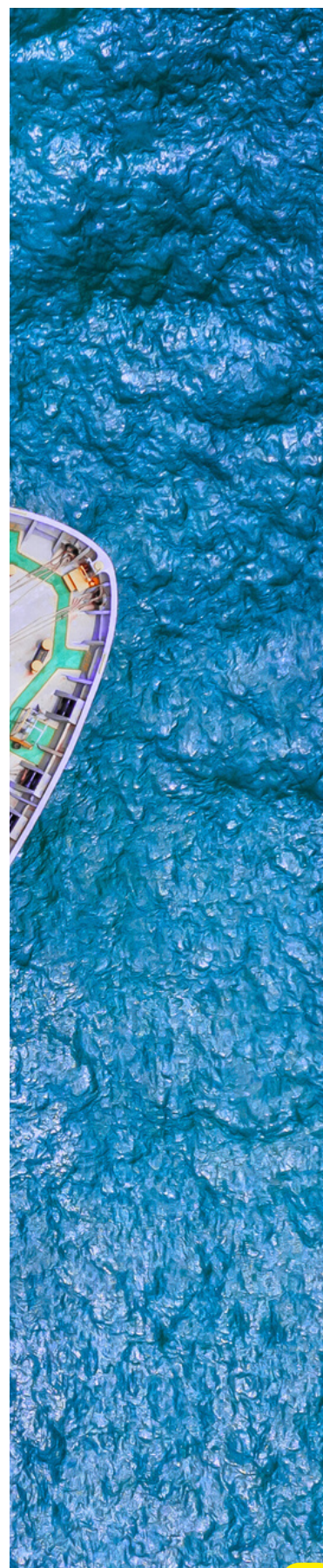
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





SISTEMA INTEGRADO E SUSTENTABILIDADE: ESTRATÉGIAS PARA O BRASIL AVANÇAR NA EXPORTAÇÃO DE GRÃOS E PROTEÍNAS PARA A UE

Data: 12/05/2026

Posto: Bruxelas/Bélgica-UE

Palavras-chave: União Europeia; Soja; Milho; Integração Lavoura-Pecuária; EUDR; Sustentabilidade.

Responsável: Glauco Bertoldo e Nilton de Moraes

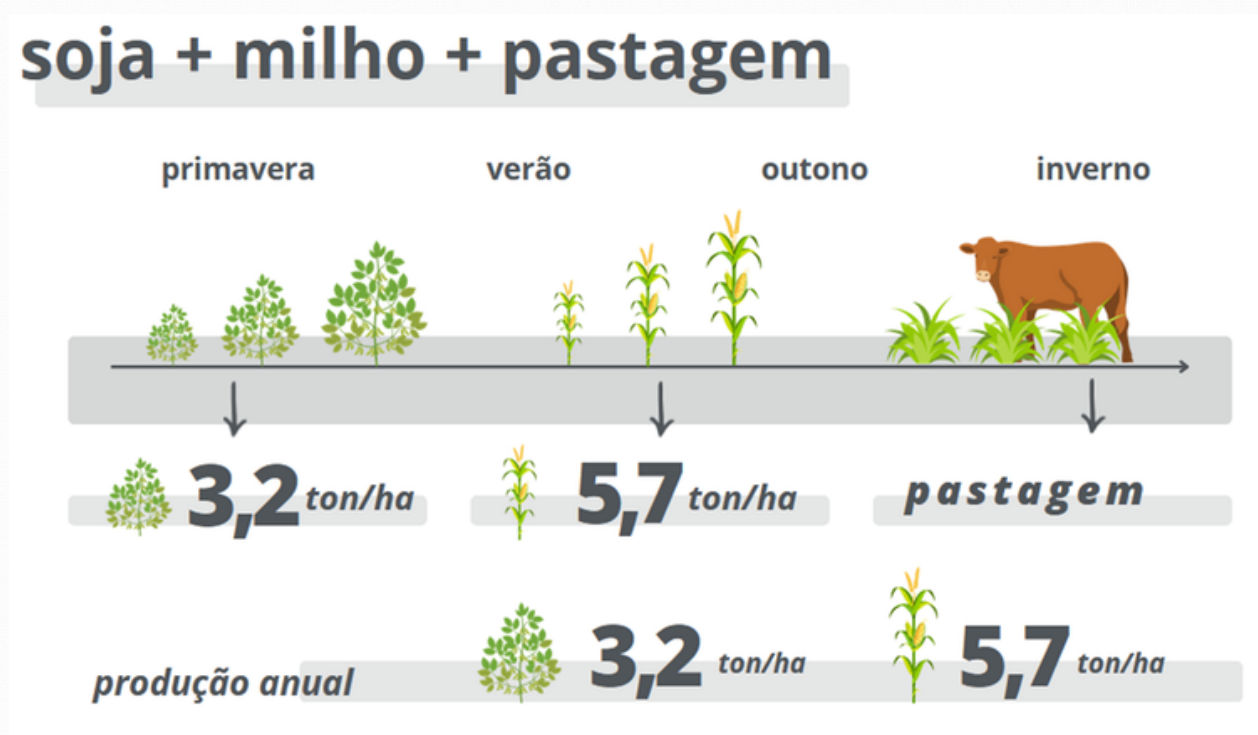
SUMÁRIO:

Este Agroinsight analisa o potencial de promoção do sistema produtivo integrado brasileiro (soja + milho + pastagem) no mercado da UE, destacando-o como uma solução de vanguarda para a segurança alimentar e energética global. O estudo demonstra como a intensificação sustentável e o sinergismo entre a produção de alimentos e biocombustíveis na mesma área posicionam o Brasil como um parceiro estratégico frente às novas exigências ambientais europeias. Por fim, detalha os desafios regulatórios (EUDR, LMRs) e a vantagem competitiva dos produtores que já adotam este modelo de conformidade.

O presente estudo explora as possibilidades de mercado na Europa para o complexo soja e milho brasileiro sob a ótica da sustentabilidade. A União Europeia consolida-se como um mercado exigente, onde a sustentabilidade migrou do campo voluntário para o mandatório.

O sistema produtivo brasileiro apresentado baseia-se na sucessão de culturas, otimizando o uso da terra ao longo do ano.

Imagem 1: Ciclo de produção anual do sistema integrado brasileiro



Fonte: arte elaborada pelo autor.

Como observado na Imagem 1, o sistema integrado brasileiro aproveita as janelas climáticas para realizar o plantio da soja na primavera, seguido pelo milho no verão e pastagem no outono/inverno. Este ciclo permite uma produção anual total de 3,2 ton/ha de soja e 5,7 ton/ha de milho, além da manutenção da pastagem no período da seca.

O diferencial brasileiro para o mercado europeu reside em tecnologias que mitigam o impacto ambiental:

- Plantio Direto: Preserva a estrutura do solo e aumenta o sequestro de carbono.
- Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN): Reduz drasticamente a dependência de fertilizantes químicos azotados na soja.
- Biocontroles e Biotecnologia: Uso crescente de biocontroles para fazer a transição e diminuir o uso de pesticidas químicos, alinhado a pesquisa de novas variedades resistentes.

A grande oportunidade de promoção reside na capacidade de gerar múltiplos produtos de valor agregado na mesma área de cultivo.

Imagem 2: Fluxograma de sinergia e subprodutos do sistema integrado



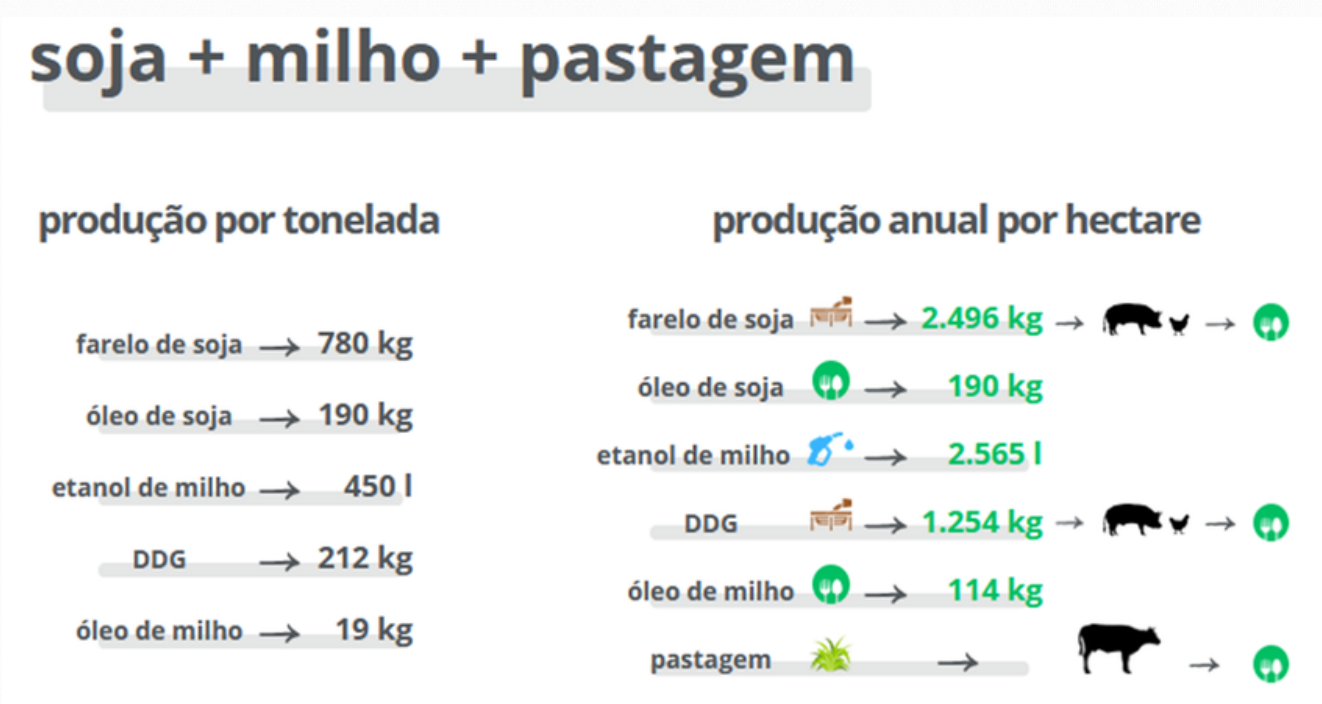
Fonte: arte elaborada pelo autor.

Conforme ilustrado na Imagem 2, a integração permite que a soja e o milho sejam convertidos simultaneamente em:

- Proteína Animal: Farelo de soja e DDG para alimentação de suínos, aves e bovinos.
- Segurança Alimentar Humana: Óleos vegetais de alta qualidade.
- Energia Renovável: Biodiesel e Etanol de milho, essenciais para a descarbonização da matriz europeia.

A competitividade brasileira é impulsionada pela alta conversão de biomassa em produtos finais por hectare.

Imagem 3: Métricas de produção por tonelada vs. produtividade por hectare



A Imagem 3 evidencia que o modelo brasileiro não foca apenas em volume bruto (granel), mas na eficiência de ingredientes processados e energia.

DESAFIOS REGULATÓRIOS E ACESSO AO MERCADO DA UE

A entrada em vigor de regulamentos tais como o EUDR, a legislação antidesmatamento da UE, exige que o Brasil comprove a origem legal e livre de desmatamento (pós-dezembro de 2020) de seus produtos. Propõe-se uma estrutura de acesso em camadas:

- LMRs: Estrita observância aos resíduos de defensivos.
- EUDR: Rastreabilidade por geolocalização e polígonos das fazendas.
- High ILUC: Demonstração de que a produção ocorre via ganhos de produtividade e não por mudança indireta no uso da terra.
- OGMs: Segregação de lotes evitando a contaminação por eventos não autorizados ou mesmo demanda específica de nicho (soja convencional).
-

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

Embora o Acordo Comercial Mercosul-UE (ou sua parte provisória - iTA) possa não alterar imediatamente as tarifas da soja em grão e farelo de soja, produtores e agroindústrias que já adotam o sistema de integração e atendem a todas as camadas de exigências socioambientais europeias estarão posicionados com vantagem competitiva em um futuro imediato, podendo capturar prêmios por sustentabilidade e garantindo acesso preferencial ao mercado.